



Irmãs do Divino Salvador
Província Santa Catarina

Boletim

ECOS



Ano XLVII N° 343 Maio - Agosto de 2019



**“Mostra-me, Senhor,
os teus caminhos”**

SI 25,4

Editorial

Estamos imersos em um contexto de aceleradas e intensas transformações que mexem com sonhos, escolhas, desejos e convicções. Transformações que geram crises, as quais podem ajudar as pessoas a realizar as melhores e mais belas ações em favor da vida da humanidade que sofre, como também podem gerar a perda de referenciais até então sólidos, quando não há uma busca de sentido para viver.

A sede de sentido é que faz o ser humano caminhante pelas estradas da vida. Nesta trajetória o importante é encontrar testemunhos de fé alegres e autênticos; diálogos interculturais que edificam as pessoas; unidade e comunhão frente a uma sociedade fragmentada; visão crítica diante das fake news que destroem vidas; abertura e generosidade no seguimento a Jesus como resposta ao chamado de Deus; mística que alimenta o encontro pessoal com Jesus, entre outros. Cada novo dia é preciso humildade e simplicidade de coração para pedir: Mostra-me Senhor, os teus caminhos. (Sl 25, 4) -para conhecer as tuas veredas.

As juventudes são as mais impactadas por estas transformações, pois em frente a horizontes amplos com múltiplas possibilidades de escolhas, aprendizado e convivência, necessitam de escuta, orientação e acompanhamento para tomar decisões mais assertivas em sua opção vocacional. Desejam ser escutadas, acolhidas em seus desabafos, tristezas, feridas, esperanças e sonhos. Como ouvir a voz de Deus em meio a barulhos ensurdecedores? Como avistar caminhos que levam à responsabilidade e amadurecimento, à criatividade e realização, às alegrias e surpresas diante das encruzilhadas?

A luta, na jornada da vida, para acolher o projeto que Deus tem para com cada pessoa é contínua e cheia de surpresas, por isso há que se aproximar cada vez mais do horizonte maior, Jesus Cristo, que viveu para fazer a vontade de Deus. Jesus chama/convoca os que Ele quer para estar com Ele e para serem enviados "Ide, pois fazer discípulos entre todas as nações..." (cf. Mt 28,19). A vocação conscientemente assumida e coerentemente vivida em gestos concretos de disponibilidade e de proximidade às irmãs e irmãos mais necessitados, é expressão do projeto de Deus.



#VEM VOCÊ TAMBÉM

ENTRE EM CONTATO CONOSCO

Ir. Maria Jovelina de Oliveira

Feira de Santana/BA - (75) 3624-9913

Ir. Lidiane V. Ribeiro

Lages/ SC - (49) 3223-1691

Ir. Elzi Bittencourt

Duque Bacelar/MA - (98) 3474-1288

Ir. Ines Centenaro

Passo Fundo/RS - (54) 3313-5698

Ir. Beatriz Baseggio

Videira/SC - (49) 35660772

Ir. Claudia Câmara

Curitiba/PR - (41) 3344-1466

Ir. Patricia Santana

São José dos Pinhais - (41) 3282-5855

Ir. Talita Muneretto

Messica/Moçambique - (0021) 871469408

EXPEDIENTE

Publicação Quadrimestral – Impresso

Irmãs do Divino Salvador – Salvatorianas

Província Santa Catarina

Endereço: Rua XV de Novembro, 267

Cx. Postal 2001 – CEP 88523-970 Lages/SC

secretaria@salvatorianas.org.br

www.salvatorianas.org.br

Coordenação:

Ir. Wanderleia Dalla Costa

Diagramação:

Lidiane Vitor Ribeiro

Jornalista Responsável:

Neuza Maria Cericato – Reg. Nº 0004523 SC

Tiragem: 600 exemplares



XXV ASSEMBLEIA GERAL ELETIVA DA CRB

Com o tema: "Consagradas e Consagrados em missão" e o lema: "Fazei tudo o que Ele vos disser" (Jo 2,5), aconteceu nos dias 10 a 14 de julho de 2019, em Brasília/DF, a XXV Assembleia Geral Eletiva da CRB. O encontro reuniu 450 participantes de diferentes recantos do Brasil e de outros países, a Congregação das Irmãs do Divino Salvador - Salvatorianas estava representada pelas Irmãs: Sandra Regina Alves de Souza, Eny Xavier e Ines Razera.

Esta assembleia teve como objetivos: a) definir o horizonte e prioridades para a vida da Conferência; b) eleger a nova Equipe de animação da Vida Religiosa Consagrada no Brasil, o que inclui presidente, diretoria e conselho fiscal, composta por 6 pessoas, para o triênio 2019-2022.

Assumiu como horizonte inspirador, o seguinte: Nós, consagradas e consagrados em missão, movidos por uma mística profético-sapiencial e articulados institucionalmente, procuramos estar presentes onde a vida está ameaçada, responder aos desafios de cada tempo, tecendo relações humanizadoras e interculturais, ouvindo o clamor dos pobres e da terra, para que o vinho novo do Reino anime a festa da vida.

Para o próximo triênio, foram assumidas as seguintes prioridades: cultivar a mística profético-sapiencial; ouvir o clamor dos pobres e da terra; fomentar a intercongregacionalidade, a interculturalidade e a partilha dos

carismas com leigas/os; promover relações humanizadoras e atenção diferenciada à cada geração na VRC.

A Vida Religiosa Consagrada do Brasil reelege sua presidente para o próximo triênio (2019-2022), Ir. Maria Inês Vieira Ribeiro, mad, que disse o seu SIM com esperança e profetismo, após a sua eleição destacou: "eu desejo neste triênio que nos dediquemos mais às questões da Amazônia, da identidade da VRC, dos presbíteros religiosos, dos abusos sexuais na Igreja, do tráfico humano e do engajamento nas Políticas Públicas, em estarmos com os pobres e dos pequenos, para que sejamos uma vida consagrada masculina e feminina de acordo com o Espírito de Jesus".

Durante a Assembleia, a Vida Consagrada reunida fez uma homenagem à Ir. Maris Bolzan, Salvatoriana, ex-presidente da CRB Nacional, que faleceu no dia 24 de março. Ir. Sandra Regina Alves de Souza, Coordenadora Provincial, ao falar da homenagem ressaltou que "é uma alegria poder saber que a Ir. Maris pode contribuir com a Vida Religiosa do Brasil, da América Latina e com a Igreja. É uma forma de manter viva a sua vida entre nós. Ela é uma presença hoje ressuscitada, uma presença que nos impulsiona e nos inspira a viver com fidelidade, com mística e profecia, no seguimento a Jesus Salvador".

Ao ser convidada a falar sobre o tema da Assembleia, Ir.

Sandra disse: "é um desafio, uma provocação para vivermos de fato uma Vida Religiosa em saída, uma Vida Religiosa comprometida com a vida, com as causas dos desfavorecidos, aqueles que estão à margem da sociedade, aqueles que desejam conhecer, amar e seguir a Jesus Cristo, o seu projeto de vida e vida em abundância".

"Fazer sempre o que Jesus disser No Evangelho e, em sinais, pela fé SIM! É a resposta que homem e mulher consagrados, alegres, de pé daremos a Deus!"

(Hino AGE CRB 2019 - Zé Vicente)





CATEQUESE DE INSPIRAÇÃO CATECUMENAL

“A vida eterna é esta: que eles te conheçam a Ti, o Deus único e verdadeiro, e aquele que enviaste, Jesus Cristo” (Jo 17,3)

Nós constatamos com alegria que a catequese atualmente tens sinais de florescimento. Porém, sabemos a dificuldade que a catequese encontra hoje para atingir sua finalidade.

Devemos nos recordar da insistência em nossa Igreja, desde o Concílio Vaticano II, em resgatar a catequese de inspiração catecumenal. E a Igreja no Brasil, por meio das últimas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora (2015-2019) afirma que é preciso ajudar as pessoas a conhecer a Jesus Cristo, fascinar-se por Ele e optar por segui-lo (DGAE, 42). Ao falar da catequese de inspiração catecumenal as Diretrizes destacam que ela traz consigo várias consequências importantes para a ação evangelizadora, pois “requer uma série de atitudes: acolhida, diálogo, partilha, escuta da Palavra de Deus e adesão à vida comunitária. Implica estruturas eclesiais apropriadas sempre disponíveis a acolher, apresentar Jesus Cristo. Pressupõe, um perfil de catequista evangelizador, ponte entre o coração que busca descobrir ou redescobrir Jesus Cristo e seu seguimento na

comunidade de irmãos e irmãs, em atitudes coerentes e na missão de colaborar na edificação do Reino de Deus” (DGAE 45).

No ano de 2017 a CNBB voltou a ter como tema central de sua Assembleia Geral a Iniciação à Vida Cristã (o mesmo tema havia sido estudado pelos bispos em 2009, na ocasião foi publicado um subsídio de estudo: Estudos da CNBB 97, como resultado desse estudo, neste mesmo ano, foi aprovado e publicado o Documento 107: Iniciação à Vida Cristã – itinerário para formar discípulos missionários. A pessoa precisa ser iniciada, por meio de experiências que a toquem profundamente e a impulsionem à conversão” (Doc 107).

Na atual sociedade pós-moderna caracterizada pelo individualismo, incertezas, indiferentismo religioso, negação de valores, relativização das relações e do sagrado, a catequese hoje se encontra diante do grande desafio de encontrar um método catequético que responda ao momento atual e contribua a um processo de Iniciação à Vida Cristã

eficaz que chegue ao coração dos catequizandos e de suas famílias.

Segundo o Estudo da CNBB 59, n.4 “A Igreja se preocupa com a semente da Palavra de Deus (a mensagem) e com o terreno que recebe essa semente (a pessoa do catequizando), o que a leva a preocupar-se igualmente com o semeador da semente da Palavra de Deus, isto é, com a comunidade catequizadora e, dentro dela, com a pessoa e o grupo de catequistas”.

Como Igreja missionária e profética somos convidados/as a dinamizar uma Catequese Paroquial que possibilite caminhar no seguimento de Jesus, tendo como princípio a interação Fé e Vida, como uma maneira prática de colocar catequizandos, catequistas, familiares em contato com Jesus Cristo e, na convivência com Ele, tornando-os discípulos/as missionários/as, maduros na fé, participantes na comunidade e comprometidos com o Reino em defesa da vida.

**Iraci Lazzarotto, SDS
Verônica Franskoviaki, SDS**

30 ANOS DE MISSÃO SALVATORIANA EM XIQUE-XIQUE/BA



Quando as Irmãs Ermida Contini, Vice Coordenadora Provincial e Maria do Carmo Ballardin chegaram a Xique-Xique/BA, no mês de junho de 1989, foram hospedadas na Comunidade Religiosa das Irmãs de Jesus da Santíssima Eucaristia, as quais foram acolhidas com carinho e alegria.

Em 03 de julho de 1989, foi fundada a Comunidade Mãe dos Oprimidos em Xique-Xique, com o objetivo de realizar a formação de jovens baianas à Vida Religiosa Salvatoriana e trabalhar na Pastoral Paroquial e Missionária. Esteve presente na abertura oficial da Comunidade, Irmã Ermida Contini, Vice-coordenadora Provincial e Irmã Maria do Carmo Ballardin, que assumiu o serviço de formadora das Aspirantes Salvatorianas.

A arrumação da casa para receber as primeiras Aspirantes Salvatorianas foi intensa, mas tudo transcorreu na normalidade e no sacrifício, pois a realidade era carente e seus limites geográficos distantes. As primeiras Aspirantes Salvatorianas Baianas foram: Silvina Macedo Araujo, de Baixa Grande/BA, Juvenildes Torres da Silva de Gentio do Ouro/BA e Maria Aparecida Alves Santana de Bom Jesus da Lapa/BA.

Na medida que as Irmãs e Formandas Salvatorianas estavam se adaptando e tomando pé da realidade, elas foram apresentadas a comunidade Xiquexiquense, na Igreja Matriz Senhor do Bonfim, por frei Rutivalter Alves de Brito, onde elas tiveram a oportunidade de compartilhar com todos a

missão que vinha sendo realizada nos bairros: BNH, São Lourenço, Itaguaçu da Bahia e outros bairros da cidade e comunidades do interior. Desde o início, a Irmã Maria do Carmo se envolvia nos encontros das Lideranças da Paróquia, bem como assessorava o estudo junto aos catequistas e os encontros dos grupos de jovens.

As três Irmãs Salvatorianas que iniciaram esta missão foram: Maria do Carmo Ballardin, Maria Simionato e Zélia Dal Ri (*in Memoria*). Depois ao longo do tempo, vieram muitas outras Irmãs e Formandas. No decorrer dos 30 anos, atuaram na Comunidade Salvatoriana Mãe dos Oprimidos em Xique-Xique/BA, 26 Irmãs Salvatorianas, as Irmãs que estão atualmente nesta Comunidade em missão são: Laide Evanir Brugali e Leontina Klafke.

São 30 anos de missão, em que a atuação missionária das Irmãs Salvatorianas acontece por meio de ações como: Evangelização; Formação de Lideranças; Projetos Sociais; Assessoria de Pastorais e Movimentos; acompanhamento às Comunidades Eclesiais de Base; Visitas às Famílias, Curso de Teologia para Leigos, Celebrações nas Comunidades e Pastoral Vocacional; tendo como principal missão de anunciar o único Deus verdadeiro, e tornar conhecido e amado Jesus nosso Divino Salvador.

Ir. Leontina Klafke, SDS





HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO PATRONATO SANTO ANTÔNIO

O Patronato Santo Antônio é uma Instituição Filantrópica de Assistência Social, localizada no Município de São José dos Pinhais, no Estado do Paraná, que desde 1949 atende em tempo integral, de forma totalmente gratuita, mais de 650 crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social. Foi fundado em 13 de junho de 1949, por Frei Justino Girardi e pela Pia União de Santo Antônio, entidade integrante da Ação Social da Igreja Católica, localizada junto a Paróquia Bom Jesus de Curitiba. Tinha como finalidade, atender crianças e adolescentes de ambos os sexos, a maioria na condição de órfãos ou abandonados, que viviam condições sub-humanas, em situação de risco pessoal e social.

Tratava-se de uma iniciativa da Igreja Católica para ajudar a enfrentar o aumento dos problemas sociais decorrentes do crescimento dos centros urbanos e a expansão do processo de industrialização. Além disso, a falta de políticas públicas voltadas às crianças e adolescentes na época.

Em 1963, a Congregação das Irmãs do Divino Salvador iniciou o seu trabalho na Instituição e, logo depois, assumiu sua administração, bem como, a gestão de todos os trabalhos voltados às crianças e adolescentes, então acolhidos no regime de internato. Criou-se uma Escola – o Ginásio Madre Consília Ortmann – mantida integralmente pelo Patronato Santo Antônio, para atender as demandas de formação de aproximadamente 360 crianças e adolescentes acolhidos, contemplando também a população da comunidade, pois na época, era a única escola existente em toda a região. Sua atualização viria mais tarde, em janeiro de 1978.

A partir de 1988, com a Constituição Federal, foram introduzidas mudanças quanto ao regime de atendimento, diante das novas demandas da sociedade e, mais tarde, das alterações da legislação.

Passou-se de internato para semi-internato e de acolhimento institucional, na modalidade de casas-lares, sendo a finalidade desta, a acolhida de crianças e adolescentes encaminhados pelo Juizado da Infância e Juventude, tendo funcionado até dezembro de 2013.

Simultaneamente, tendo como escopo a criação e o fortalecimento da política de proteção aos direitos das crianças e adolescentes, implantou-se na Instituição, o Sistema de Apoio Socioeducativo – ou Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, nos termos da legislação atual – com atendimento em período integral (manhã e tarde), de segunda a sexta-feira, de crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social, oriundos de diferentes regiões do Município.

Por esse sistema, as crianças, adolescentes e jovens frequentavam o ensino formal em escola localizada dentro da área do Patronato Santo Antônio. No contraturno escolar, como ocorre até hoje, realizavam e realizam as refeições, participando em múltiplos projetos estruturados para atender as demandas de cada faixa etária, com ações contínuas de caráter preventivo à segregação e à exclusão social. Os projetos são desenvolvidos em conformidade com cada faixa etária, considerando que possuem como foco o desenvolvimento dos conhecimentos e das habilidades físicas e intelectuais. São ao todo mais de 25 projetos trabalhados

simultaneamente, que contemplam desde a prática do brincar, leitura e literatura, Formação Humana e Cristã, música (violino, viola violoncelo, flauta, teclado, fanfarra,) teatro, dança, canto, coral, informática em vários níveis, esportes diversificados, cursos de iniciação profissional e profissionalizantes nas áreas de alimentação, higiene e beleza, na área comercial e na área industrial.

Ao se desligar da Instituição o aluno participou de vários processos de desenvolvimento que culminam com o ciclo profissionalizante, assegurando condições reais de inserção no mercado de trabalho.

A média dos últimos 10 anos, atingiu número médio superior a 650 crianças, adolescentes e jovens ano.

Na defesa da vida e da justiça muitas irmãs salvatorianas aqui conviveram deixando marcas de profunda doação aos mais necessitados.

Esse trabalho vem sendo constantemente aprimorado e conta com ampla participação das Irmãs, Equipe Técnica, educadores, educandos e Direção.

As parcerias com a sociedade civil e o trabalho em rede com outras instituições sociais sempre foram estrategicamente vitais para assegurar a efetividade nos resultados, permitindo não só a sobrevivência institucional, mas também, a expansão progressiva do atendimento às demandas crescentes da população.

Ir. Elenice Nora, SDS
Ir. Marli Cacenote, SDS

Patronato Santo Antônio – 70 anos: MAIS QUE UMA OBRA SOCIAL, UMA HISTÓRIA DE AMOR

Depoimento do ex – interno – do Patronato de 03/1980 a 06/1988. Roberto Fernandes.

Celebramos com muita alegria os 70 anos dessa Instituição que mudou a trajetória de vida de milhares de meninos e meninas ao longo de sua existência. Vidas que tinham tudo para dar errado, pois algo de errado aconteceu para que se separasse do seio de sua família. Por motivos diferentes, viemos morar no Patronato.

O Patronato nos acolheu...Um conjunto de estrutura formada por dormitórios enormes, cozinha e refeitórios, salas de estudo e de lazer, campos de futebol e parquinhos... e um monte de piazada...

Chegamos pequenos, uns ainda bebês, mas a maioria com seus 4, 5, 6 anos.... Chegamos com nossos medos e muitas vezes sem entender o por quê? Para alguns, era a primeira experiência como "órfãos" e para outros apenas mais um orfanato.

O fato é que o Patronato passou a ser a nossa casa, e lá estavam elas, as irmãs, as que seriam nossas mães, de braços abertos a nos acolher e mostrar uma nova possibilidade de vida e aprendizado. Com elas, muitos dos funcionários que para alguns eram muito mais que isso: eram como se fossem pais...

Éramos separados de acordo com a idade e assim tinha a Turma dos Pequenos, a Turma 4, os Médios e os Grandes. No começo, como era assustador ouvir a sirene que marcava os horários das atividades, desde o levantar, passando pelas refeições e horários de banhos e de estudos... Mas fomos nos adaptando e com os diversos cursos de formação profissional humana e cristã, fomos desenvolvendo habilidades e construindo sonhos.

Fomos sendo moldados e preparados para enfrentarmos o mundo lá fora. De curso em curso, de série em série, ano após anos, fomos encarando nosso destino e nos tornando protagonistas de nossa história... Tivemos apoio na formação religiosa dos padres jesuítas e maristas, e aqui cabe um agradecimento especial ao querido Padre Pedro Sallet SJ que muito se dedicou na Orientação Espiritual, nos

batizando, ministrando a Primeira Eucaristia e outros sacramentos, além de fazer muitas vezes, o papel do pai que não tivemos. No senhor, agradecemos todos os religiosos e religiosas que por aqui passaram... Somos muito gratos... Recebemos muito apoio dos empresários do Rotary Club externamos hoje nosso agradecimento a todos os que ajudaram para a existência e manutenção do Patronato.

Mas, neste momento queremos nos dirigir à vocês, Irmãs Salvatorianas... Agradecemos ao Pai Criador pela existência de pessoas tão abnegadas, que abriram mão de ter uma família tradicional para adotar aqueles que por um motivo ou outro, não puderam ficar com a sua. Vocês nos adotaram, foram nossas mães e muitas vezes, nossos pais. Zelaram por nós, nos mostraram o caminho, caminharam conosco, muitas vezes, choraram conosco. É essa vivência do Amor Ágape que Nosso Senhor Jesus Cristo pediu quando disse "eu vos dei o exemplo para que façais o mesmo". Vocês nos ofereceram o melhor de vocês para nós. Muitas vezes tiramos vocês do sério e fizemos por merecer.... Também, como lidar com 400, 500 ou 600 meninos, alguns com marcas profundas de dor e sofrimento? Somente o amor para entender e fazer seguir em frente. Seríamos injustos em elevar o trabalho de uma em relação ao da outra, mas pedimos permissão para exaltar a doação de vida das Irmãs

Elenice Nora e Irmã Luiza Deon. Vocês duas, de toda a congregação das Irmãs Salvatorianas são as que a mais tempo pisam este "solo santo" e foram fator de esperança em uma vida mais justa, mais humana e digna para cada um de nós. E nas pessoas de vocês, queremos dizer um muito obrigado por suas vidas e agradecer pelo que somos hoje. Agradecemos a Deus e as Irmãs Salvatorianas... Nós somos sementes que fomos deixadas em terreno pedregoso... Mas tivemos a sorte de sermos recolhidas e colocadas em terra fértil... Hoje nos tornamos árvores frondosas que dão bons frutos... O problema nunca esteve na semente, nunca desista de zelar por ela...



CICLONE IDAI, SOLIDÁRIA - AMOR



O ciclone tropical Idai chegou à Moçambique durante a noite de 14 para 15 de março de 2019, atingindo a cidade de Beira, província de Sofala, no centro de Moçambique. O ciclone provocou chuvas torrenciais e ventos nas províncias de Sofala, Zambézia, Manica e Inhambane.

O ciclone Idai continuou em terra como uma tempestade tropical com fortes chuvas e fortes ventos, o que ocasionou abertura de barragens, causando inundações ribeirinhas repentinas com muitas mortes, bem como destruição de meios de subsistência e propriedades em algumas regiões do Zimbábue do Malawi e a parte mais alta da província de Manica, Diocese de Chimoio, onde a Escola Salvatoriana Mwana Unerufaro está inserida.

Em Chimoio as chuvas foram torrenciais, mas causaram apenas danos materiais, e em menor quantidade. No entanto, toda comunidade educativa sentiu-se comovida com a situação de sofrimento dos irmãos e com muita disposição compartilharam do pouco que tem para aqueles que perderam tudo.

Foi realizada com as famílias uma campanha de arrecadação de roupas, calçados e material de higiene. Todos colaboraram e chegamos a mais de duas mil peças de roupas e mais de 200 pares de calçados masculinos, femininos e infantil. Alguns pais se aproximaram oferecendo pratos, copos, alimentos... Os estudantes estiveram envolvidos para ajudar na separação e organização das doações. Foi um bonito trabalho de mutirão solidário. Com um pouco de cada um foi possível realizar um grande bem.

Os educadores para além de contribuírem com o incentivo e trabalho em sala, também fizeram doações em dinheiro para a compra de material escolar para as crianças poderem voltar à escola. Foram montados 307 kits escolares: com pasta, lápis, cadernos e caneta. Todo o trabalho foi feito pelos professores.

Para finalizar o gesto concreto, num sábado início de abril, um grupo de educadores se pôs a caminho para ajudar a preparar as doações de alimento e levar até aos destinatários. Foram 26 educadores até Dombe, localizado a mais de 100 km de Chimoio, num dia árduo de trabalho, uma experiência profunda de comunhão e ação salvadora. Sair, ir ao encontro daquele que necessita de nós, eis a missão de quem segue o Salvador.

A passagem do Ciclone IDAI em Messica foi fortemente atingida pela intensidade das chuvas que caíram durante uma semana destruindo palhotas e casas das pessoas mais humildes, construídas com tijolos crus, sem cimento. Não resistindo... deixou muitas pessoas sem ter onde viver, sem comida, desprovidas de tudo, como o "Filho do Homem que não tem onde reclinar a cabeça".

Foram destruídas mais de 300 casas, algumas parcialmente outras completamente. Pessoas cheias de boa vontade ao redor do mundo ao verem tal situação se solidarizaram, enviando recursos, a fim de atender as emergentes necessidades, especialmente nos lugares onde foram duplamente atingidos pelas chuvas e fúrias dos ventos.

Somos gratas a Família Salvatoriana presente nos mais diversos países e com sua solidariedade estão sendo construídas casas com material resistente para devolver a dignidade de vida, especialmente as mães que vivem só com seus filhos, os doentes, avós sozinhas ou que criam seus netos.

Irmãs salvatorianas, formandas e leigos salvatorianos, em unidade estão coordenando o trabalho, a fim de que todos possam reconstruir suas vidas com dignidade. Relatamos alguns testemunhos das jovens vocacionadas: *"Para mim o que aconteceu foi lamentável, e por ter ajudado aquelas pessoas me senti como se estivesse a ajudar a minha família que está a sofrer por perder suas coisas."* Fátima R. Nhantsave

EXPERIÊNCIA EM MOVIMENTO

"Para mim ajudar as famílias que não tem casa significa amor, solidariedade, ter fé, sofrer com os outros". Cátia de Luís

"Nós ajudamos as pessoas com amor, carinho porque elas precisam da nossa ajuda, da nossa colaboração." Belarmina R. Nhantsave

"Para mim ajudar as pessoas que sofreram com o ciclone é bom porque um dia eu também posso precisar e se eu não ajudar, não vai ter quem me ajuda. Ajudar não para parecer esperta e melhor que os outros, mas na humildade porque Deus sabe." Glória Tomas Tagarira.

A passagem do ciclone se transformou em oportunidade de exercer a humanidade, a solidariedade e despertar nos jovens e na comunidade, a sensibilidade e a solidariedade com os que sofrem.

As postulantes falam de sua experiência vivenciada sobre o impacto do ciclone, na Beira, província de Sofala. Irmãs e Postulantes da Comunidade Jesus Salvador, diante do que vivemos e experimentamos com a fúria dos ventos fortíssimos, sentimos que Deus é grande e poderoso, Ele permite fazermos a leitura dos sinais da natureza, mas reconstrói os desamparados. *"O Senhor volta a sua face irritada contra os que fazem o mal, para apagar da terra a lembrança deles." Sl 33,17*

Foi um fenômeno muito triste em nossa vida, que pela primeira vez experimentamos. Neste acontecimento, percebemos que o homem é capaz de destruir, mas não é capaz de construir. É capaz de tirar a vida, mas não é capaz de devolver a vida. Deus é poderoso e capaz de tudo.

A flor nos ensina a superar as perdas e nasce nos escombros da destruição do ciclone IDAI, com seu colorido especial.

Viver a solidariedade, o amor para com o próximo nos desafia a saímos de nós mesmos e vivermos o amor solidário.

Logo após o ciclone IDAI o Bispo diocesano de Chimoio, Dom João Carlos desafiou e convocou a Vida Religiosa e lideranças da Igreja para ir à Dombe, lugar de missão da diocese, atingido pelo ciclone. Ir para ver, ouvir e Descer aos clamores do povo que gritavam por socorro, choravam a perda de numerosas pessoas, que foram levadas pelas águas. Neste lugar há um grupo expressivo de missionários brasileiros, exercendo a missão na Fazenda Esperança, na escola, hospital, obra de Maria, Padres Missionários de África.

O desastre ecológico foi tão grande que as vias de acesso foram destruídas, mas o povo de Deus fortalecido pela fé e confiança na Divina Providência, foi providenciando canoas de cascas de árvores para socorrer as pessoas que estavam em cima das árvores. Deus é misericordioso e não abandona seus filhos. A equipe diocesana movida pela dor do povo, não podendo chegar até eles, tomaram outro caminho onde havia uma ponte, a qual permaneceu um pilar de sustentação muito estreito, permitindo que as pessoas tivessem acesso do outro lado, assim foi possível levar alimentos e outras necessidades emergentes. Esta experiência foi de muita tensão, dor e oração e foi sendo constituída uma equipe diocesana com Irmãs, Padres e leigos para organizar e distribuir os donativos que iam chegando.

Com a graça de Deus e doações, hoje a missão de Dombe está em fase de reassentamento. Já foi conseguido fazer mais de 400 casas de lonas provisórias para as famílias. A equipe vem trabalhando arduamente buscando projetos para a reconstrução das casas.

Testemunhamos que este é um tempo de muito aprendizado, de fazer a experiência do povo de Deus que andava no deserto em busca da terra prometida. Deus seja louvado por toda a solidariedade, todo o amor, toda humanidade que vem circulando nos corações humanos.

Somos agradecidas a Deus, pela comunhão, pelas orações, pelas doações, pela força recebida. Irmãs e Formandas Salvatorianas, em Moçambique.





GESTÃO DE PESSOAS – GESTÃO HUMANIZADA

Ao longo dos tempos, as instituições vêm percebendo a importância do capital humano dentro das organizações. As pessoas são peças fundamentais para o desenvolvimento das empresas, por isso cultivar a Gestão de Pessoas Humanizada, possibilita tornar o ambiente de trabalho mais agradável e com forte desenvolvimento da equipe e, por consequência da instituição. da instituição.

Desde a contratação, buscam-se profissionais que possuam além de competência técnica necessária para determinados cargos, que se identifiquem com a Identidade Salvatoriana, sua missão, visão e valores institucionais.

Através da Gestão de Pessoas Humanizada, consegue-se gerar um sentimento de comprometimento no profissional, pois os mesmos são estimulados de forma correta, e assim eles “vestem a camisa” da Instituição.

Desenvolver um processo de formação no qual a identidade da Instituição possa estar presente, despertando o sentimento de ajuda ao próximo é o ideal. Como exemplo, o serviço de pastoral dinamizou o projeto Mãos Solidárias dos Colaboradores, em que um grupo de profissionais do Colégio Nossa Senhora de

Fátima e Colégio Salvatoriano Padre Jordan foram em um lar de crianças órfãs e ajudaram a arrumar o espaço onde elas vivem, pintando o espaço da casa, além de permanecerem com as crianças, dando-lhes carinho e fazendo-se presentes, levando o amor e a Identidade Salvatoriana.

Dessa forma, sabe-se que toda empresa é constituída por pessoas, com suas variadas características de personalidade. Por isso, além da capacidade técnica de cada uma delas, há a importância do gestor em saber lidar com as pessoas, dar feedbacks construtivos, ajudando no seu crescimento pessoal e profissional, tornando o ambiente mais produtivo e de melhor convivência. O profissional acaba percebendo que a instituição está disposta a aprimorar suas competências técnicas e comportamentais e assim dão seu melhor e os resultados institucionais são alcançados.

Diante desse contexto tão expressivo da Identidade Salvatoriana, o Colégio Nossa Senhora de Fátima e Padre Jordan vem trabalhando com o setor de Gestão de Pessoas o fortalecimento do colaborador, através do processo seletivo interno que possibilita aos que já trabalham nestes colégios,

oportunidade de crescimento interno, buscando evolução e aprimoramento e os bons resultados são consequências.

Assim, a Gestão de Pessoas Humanizada vem mediar as relações e acima de tudo contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional do colaborador e consequentemente da instituição.

Anna Carolina Savi
Psicóloga Organizacional
Gestão de Pessoas CSNSF/CSPJ





“O MAL DA VIDA MODERNA”: CONHECENDO UM POUCO DO ESTRESSE

Quem de nós, em algum momento, não se denominou estressado?

A sociedade contemporânea é marcada por inúmeras mudanças, de paradigmas culturais, socioeconômicos e de valores, os quais implicam necessariamente na readaptação do indivíduo em seu meio. Frente a tantas alterações, necessariamente influenciadoras no afeto e no comportamento, o indivíduo em sua subjetividade e a própria coletividade têm sentido os efeitos desses impactos.

Tais impactos transparecem na vida e na saúde das pessoas. O estresse passou a ser “o mal da vida moderna”, devido a vários fatores delimitadores de um ambiente marcado pela rotina, exigências, excessos e limitações, os quais atribuem ao nosso cotidiano uma carga exagerada de tensões, que acabam refletindo diretamente na saúde.

Os dias atuais consolidam situações emergentes na vida humana, marcadas por tecnologias, ritmos acelerados, desgastes físicos, psíquicos, repreensões, instabilidades

financeiras, políticas, econômicas, sociais, familiares, amorosas entre tantas outras que elevam os índices de intensidades estressantes em nosso meio. É um período de atropelos, no qual não se consegue “encontrar” tempo sequer para cuidar da saúde. Busca-se um alívio imediato para os problemas, no entanto, eles são apenas postergados, amenizados e mascarados, adiando um futuro sofrimento, muitas vezes por não “querer enxergar” os reais motivos e por não se sentir preparado naquele momento para enfrentar as situações com resiliência, seriedade e serenidade. É preciso aceitar que não é possível desacelerar o meio, encontrando recursos para se adaptar às mudanças que são cada vez mais dinâmicas e repentinas.

Em qual momento de nossa vida é possível perceber que carecemos cuidar de nossa saúde? Quando e em quais circunstâncias nos damos conta que sem saúde não temos mais nada? O estresse prejudica a saúde? Sou estressado?

É necessária a reflexão e o reconhecimento desses fatores e como tudo isso acaba afetando os relacionamentos interpessoais, prejudicando também o lado social, físico e pessoal do indivíduo acometido pelo estresse. O estresse pode trazer consigo uma grande bagagem de conflitos, que eclodem naquele que parece ser o pior momento a ser enfrentado.

O ser humano necessita ao longo de sua vida buscar dentro dos seus parâmetros psicossociais alternativas que o elevem como um ser mais equilibrado e com condições para tomar suas decisões, crescendo com segurança, firmeza e determinação, dando vazão a uma maior produtividade de recursos, pensamentos e ideias que ajudam na formulação de um novo ser.

Fernanda Moroso
Psicóloga do HSDS
Especialista em Saúde Mental



PREVENÇÃO PARA CÂNCER COLORRETAL

O que é câncer colorretal?

São tumores que acometem o intestino grosso que é subdividido em cólon e reto. Uma característica importantíssima desses tumores é que a maioria deles tem origem em pólipos que são pequenas elevações na parede do cólon e/ou do reto e que crescem muito lentamente, podendo levar muitos anos para se tornarem malignos. Isso permite que esses pólipos possam ser identificados e retirados antes de se transformarem em tumores malignos, através da colonoscopia.

Quais são os sinais e sintomas?

O sangramento ao evacuar é o sinal mais comum, anemia sem causa aparente, principalmente em pessoas com mais de 50 anos, alterações no hábito intestinal (diarreia ou intestino preso), desconforto abdominal com gases ou cólicas, permanência da vontade de evacuar mesmo após a evacuação, chamam a atenção de que a causa possa ser um tumor. Emagrecimento intenso e inexplicado, fraqueza, fezes pastosas e escuras, e sensação de dor na região anal também podem estar relacionados com tumores. Caso apresente algum desses sinais e sintomas procure um médico. Salientamos que outras doenças, que não o câncer, também pode apresentar alguns desses sintomas.

Como posso prevenir o câncer colorretal?

Assim como métodos preventivos para outros tipos de câncer, é interessante que o indivíduo tenha sempre hábitos de vida saudáveis, com alimentação rica em frutas, verduras, cereais integrais e exercícios físicos. Os alimentos ricos em fibras protegem o intestino porque facilitam a evacuação, aceleram o trânsito intestinal e diminuem o tempo de contato das substâncias carcinógenas (que levam a formação de câncer) com a parede do intestino.

A reflexão sobre o seu estilo de vida é sempre uma forma de prevenir qualquer tipo de câncer, pois ao buscar equilíbrio, você certamente atingirá uma vida saudável.

Confira algumas dicas para a prevenção do câncer colorretal:

- Praticar exercícios físicos regulares
- Não fumar
- Não ingerir bebidas alcoólicas
- Não ingerir alimentos defumados, enlatados ou embutidos
- Não ingerir alimentos com corantes e/ou conservantes
- Remover pólipos do intestino se diagnosticados pela colonoscopia
- Ingerir alimentos ricos em vitamina C e E
- Dieta rica em fibras e com pouca gordura de origem animal

Quais exames podem diagnosticar o câncer colorretal?

- Toque Retal
- Pesquisa de sangue oculto nas fezes
- Enema Opaco com Duplo Contraste
- Retossigmoidoscopia
- Colonoscopia
- Colonoscopia Virtual

Como é o tratamento?

O tratamento nos tumores iniciais geralmente é menos agressivo, através da retirada de pólipos e lesões pela colonoscopia ou por cirurgias com ressecções locais dos tumores. Nos tumores maiores do cólon há necessidade de cirurgia (convencional, laparoscópica ou robótica). Nos tumores do reto pode haver necessidade de radioterapia e quimioterapia antes da cirurgia. Resumindo, o tratamento envolve radioterapia, quimioterapia e/ou cirurgia dependendo do local, do tamanho e extensão da doença no cólon ou em outros órgãos no caso de existirem metástases (aparecimento do tumor em outro órgão como fígado ou pulmão, por exemplo). Quanto mais precoce o tratamento menor a agressividade e o tempo de tratamento, proporcionando melhor qualidade de vida ao paciente.

Site Hospital de Câncer de Barretos
Colaboração: Ir. Lucia Risson
Conselheira da Solicitudude